



II Congresso INTERNACIONAL

Psicologia
FACULDADE AMÉRICA

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: O CASO DE JEFFREY DAHMER

Helena dos Santos Cortezini¹, Maria Vitória Bertolani de Oliveira ², Leandra dos Santos³, Maria Luana Fiorin Campos⁴, Gabrieli da Silva Carvalho⁵ e Lincon Fricks
Hernandes⁶

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
helenacortezini28@gmail.com

²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
vitoriabertolani212@gmail.com

³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
leandradossantos27@gmail.com

⁴Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América, luanafiorin01@gmail.com

⁵Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
gabrielicarvalho1701@gmail.com

⁶Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, coordenador e docente do
Curso de Psicologia da Faculdade América; psicologia@faculdadeamerica.br

Palavras-chave: transtorno de personalidade antissocial; psicopatia; jeffrey dahmer; saúde mental.

Introdução

Este estudo possui o objetivo de identificar os principais aspectos comportamentais de psicopatia do *serial killer* estadunidense Jeffrey Dahmer, bem como elucidar as principais características do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Os transtornos de personalidade são anomalias do desenvolvimento psíquico, não sendo considerado como uma doença, mas como uma perturbação mental no âmbito da psiquiatria forense. "Esses transtornos envolvem a desarmonia da afetividade e da excitabilidade com integração deficitária dos impulsos, das atitudes e das condutas, manifestando-se no relacionamento interpessoal." (Morana, Stone, Abdalla-Filho, 2006)



Para o CID-10 no Transtorno Antissocial "prevalece a indiferença pelos sentimentos alheios, podendo adotar comportamento cruel; desprezo por normas e obrigações; baixa tolerância à frustração e baixo limiar para descarga de atos violentos." (Apud. Morana, Stone, Abdalla-Filho, 2006)

De acordo com Masnini e Macedo (2019) a psicopatia/sociopatia se trata de um distúrbio mental grave, onde o doente apresenta comportamentos inadequados perante a sociedade, sendo antissociais, egocêntricos, sem empatia e amorais, e ainda, apresentam dificuldade em se relacionar com outras pessoas, não apresentam remorso ou culpa e são incapazes de aprender com a experiência.

Para Silva (2017) a psicopatia pode ser dividida em 3 graus. O grau leve, consiste no indivíduo que aplica pequenos golpes, possuindo dificuldade em distinguir a maldade da bondade, dessa forma ele sempre se coloca como vítima e culpa os outros por suas ações. São pessoas que apresentam comportamentos cruéis e torturantes em animais, mentem e agredem colegas de escola e são manipuladores. O grau moderado é semelhante ao grau leve, no entanto, o indivíduo aplica golpes em escala maior e apresentam características como o tédio, depressão, ansiedade e enjoam das coisas facilmente. Por último, o grau grave, que traz perigo para a sociedade, pois o indivíduo sente prazer em enganar, torturar e matar friamente e planejando causar o máximo de dor possível. (Apud. Masnini, Macedo, 2019).

Já Palhares e Cunha (2010) dividem a psicopatia em duas instâncias: a primária e a secundária. A primária está relacionada com fatores genéticos e com a estrutura biopsíquica e a secundária está relacionada com questões psicossociais. Dayne e Fellowes (2012) afirmam que a psicopatia e a sociopatia são sinônimos, enquanto Fernandes (2018) afirma que a psicopatia é causada por fatores genéticos e a sociopatia de fatores sociais.

Daynes, Fellowes (2012) diz que o Sistema Límbico é a parte responsável pelas emoções e comportamentos sociais e na psicopatia essa parte do cérebro está praticamente inativa. Uma comprovação dessa afirmação é o estudo de Pires e Leites (2011), que utilizou Ressonância Magnética Funcional (RMF) para detectar quais áreas do cérebro são ativadas em determinado momento, dessa forma é possível comprovar a ausência de emoções nos psicopatas, porque tanto em



imagens agradáveis quanto em imagens perversas os psicopatas apresentam a mesma reação. (Apud. Masnini, Macedo, 2019).

Enquanto alguns autores como Nunes, Jorge e Gonzaga (2011) acreditam que o confinamento e o controle é a melhor forma de lidar com esses indivíduos, pois não acreditam em um tratamento que seja eficaz, Silva (2017) diz que a psicopatia não há cura, porque é um traço da personalidade, e ainda acredita que o confinamento não é a solução, pelo contrário, isso só agravaria as características criminosas. (Apud. Masnini, Macedo, 2019).

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica feita a partir de pesquisas nos sites Google Acadêmico, SciELO, JusBrasil, Modus Operandi e através do Manual Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

A história de Jeffrey Dahmer

Jeffrey Lionel Dahmer nasceu no dia 21 de maio de 1960, em Milwaukee, Wisconsin, EUA. Filho de Joyce Annette Flint e Lionel Dahmer, Jeffrey era considerado uma criança comum, o que mudou após uma cirurgia de hérnia inguinal, quando torna-se uma criança retraída e considerada “estranha”. Durante sua gestação, Joyce desenvolveu depressão pós-parto, o que a afastou ainda mais do filho. Após presenciar inúmeras brigas entre seus pais, e o afastamento do pai, Jeffrey tornou-se ainda mais retraído e a única atividade que o interessou foi a taxidermia, processo popularmente conhecido como empalhamento. Lionel, recém-formado em química, enxergou nesta atividade uma maneira de se aproximar do filho, tendo em vista que era um interesse que ambos compartilhavam (MODUS OPERANDI, 2020).

Durante sua adolescência, Jeffrey começou a enfrentar problemas com bebidas alcoólicas, estando quase sempre alcoolizado, até mesmo durante as aulas na escola. Sempre calado e sozinho, buscava impressionar seus colegas interpretando falsos ataques de epilepsia, o que lhes causava estranhamento e o afastava mais ainda de outras pessoas. Em 1978, os pais de Jeffrey se divorciaram.



Joyce fica com a guarda dos filhos e Lionel sai de casa. Entretanto, Joyce decide se mudar com David e deixa Jeffrey sozinho em casa por meses, período onde ocorre seu primeiro assassinato. Em 18 de junho de 1978, Jeffrey avistou Steven Hicks pedindo carona numa estrada e lhe ofereceu ajuda. Hicks é levado por Jeffrey até sua casa, ele acerta o jovem na cabeça com um peso de academia e o estrangula até a morte. Jeffrey também praticou necrofilia com o corpo, além de cortá-lo em pedaços, dissecá-lo e enterrá-lo em partes por todo o quintal (BACKDERF, 2012).

De acordo com o DSM-5 (2014), indivíduos com transtorno da personalidade antissocial não têm êxito em ajustar-se às normas sociais referentes ao comportamento legal. Podem repetidas vezes realizar atos que são motivos de detenção, como destruir propriedade alheia, assediar outras pessoas, roubar ou ter ocupações ilegais. Pessoas com esse transtorno desrespeitam os desejos, direitos ou sentimentos dos outros. Com frequência, enganam e manipulam para obter ganho ou prazer pessoal.

Jeffrey vai estudar na Universidade Estadual de Ohio, entretanto, após apenas três meses, ele é expulso devido ao seu alcoolismo. Irritado com a situação, Lionel envia Jeffrey para servir no exército, onde mantém comportamentos de assédio para com outros soldados. Logo, Jeffrey recebeu uma dispensa honrosa devido ao seu alcoolismo. Com isso, Jeffrey vai morar com sua avó paterna, em West Allis, Wisconsin. Em 1987, Jeffrey conheceu Steven Tuomi e o levou para o Hotel Ambassador. Na manhã seguinte, Jeffrey acordou ao lado do corpo sem vida de Tuomi, não sabendo precisar o que aconteceu enquanto inconsciente. Jeffrey leva o corpo do jovem em uma mala para a casa de sua avó, esquarteja o corpo e o descarta, mantendo consigo a cabeça como objeto de estímulo sexual (BERLINGER, 2022).

Tuomi foi o segundo da longa lista de assassinatos de Jeffrey Dahmer, que passou a “caçar” suas vítimas de forma assídua em bares noturnos LGBTQIA+, os levando para casa de sua avó, drogando suas bebidas e, ao estarem inconscientes, Jeffrey os estrangulava até a morte, realizando em seguida seu ritual de descarte dos restos mortais, bem como “guardando” as cabeças e genitálias da maioria das vítimas (MODUS OPERANDI, 2020).



Indivíduos com transtorno da personalidade antissocial frequentemente carecem de empatia e tendem a ser insensíveis, cínicos e desdenhosos em relação aos sentimentos, direitos e sofrimentos dos outros (DSM-5).

A partir de 1988, Jeffrey Dahmer repete seu modus operandi com suas próximas vítimas, James Doxtator um garoto em situação de prostituição de 14 anos, e Richard Guerrero. Em seguida, Jeffrey encontra Ronald Flowers e também o leva para casa. Ao chegarem no local, Jeffrey investiu contra Ronald, lhe oferecendo um café alterado, momento em que a avó de Jeffrey surge e interfere em seus planos. Ao ver Ronald completamente fora de si, insistiu que o neto levasse o rapaz ao médico, Ronald é levado ao hospital e sobrevive (MODUS OPERANDI, 2020).

Tempo depois, Jeffrey é acusado de molestar Somsak Sinthasomphone, um garoto de 13 anos que conseguiu fugir do apartamento antes de se tornar mais uma vítima fatal. Enquanto ainda esperava a sentença por esse crime, Jeffrey assassinou Anthony Sears. Após receber a sentença de cinco anos em condicional, Jeffrey vai morar sozinho, em 1990 nos apartamentos Oxford, na rua North 25th, Milwaukee. No mesmo ano, as próximas vítimas de Jeffrey foram Raymond Smith, Edward Smith, Ernest Miller e David Thomas (MODUS OPERANDI, 2020).

No ano seguinte, em 1991, Jeffrey assassinou Curtis Straughter, de 17 anos, e Errol Lindsey, de 19 anos, que tentou transformar numa espécie de “zumbi”, injetando ácido clorídrico em seu cérebro. Logo após, Jeffrey encontra a próxima vítima, Konerak Sinthasomphone, de 14 anos. Contudo, as vizinhas de Jeffrey acabam encontrando o jovem semiconsciente do lado de fora do prédio, elas chamam a polícia. Os oficiais vão até o apartamento mas não fazem uma vistoria no local, pois, Jeffrey mostra uma das fotos que tirou do rapaz como “prova” de que eram um casal, o que foi suficiente para os oficiais irem embora sem autuar Jeffrey. Na mesma noite, Konerak teve mais ácido injetado em seu cérebro, o que foi fatal (BERLINGER, 2022).

De acordo com o DSM-5 (2014), pessoas com TPA podem exibir um charme desinibido e superficial e podem ser muito volúveis e verbalmente fluentes, o que explica como Jeffrey conseguia atrair as vítimas para sua casa. As próximas vítimas de Jeffrey são Matt Turner, Oliver Lacy e Jeremiah Weinberger, com o último Jeffrey mudou seu modus operandi, injetando água fervente no cérebro do rapaz. Após faltar muitos dias no trabalho e com as falácias sobre seus crimes, Jeffrey foi



demitido. Frustrado, Jeffrey procurou sua próxima e última vítima fatal nas ruas, encontrando Joseph Bradehoft, com quem repetiu o mesmo processo de assassinato, abuso e descarte do corpo (SOUZA; SAIBRO, 2016).

Em julho de 1991, Jeffrey aborda Tracy Edwards que aceita a proposta de Jeffrey em ir ao seu apartamento tirar fotos sensuais em troca de dinheiro. Ao chegar no local, imediatamente sentiu o cheiro intragável de decomposição, sentiu-se desconfortável e tentou ir embora, Jeffrey o impediu e colocou algemas em Tracy. O jovem ficou apavorado, pediu para ir ao banheiro e conseguiu fugir, correu pelas ruas até encontrar policiais patrulhando pela vizinhança. Os policiais foram até o apartamento de Jeffrey, e encontraram na geladeira e freezer pedaços de várias partes do corpo humano, um barril de 215 litros com membros em decomposição ácida, além de 74 fotos polaroides das vítimas e seus corpos desmembrados. Jeffrey Dahmer foi preso no dia 22 de julho de 1991, recusando seu direito a um advogado e se declarando culpado de 17 assassinatos (SOUZA; SAIBRO, 2016).

Jeffrey foi interrogado pelos detetives Patrick Kennedy e Patrick Murphy durante 60 horas, onde relatou seu modus operandi: Jeffrey alterava as bebidas das vítimas, principalmente com soníferos, e as estrangulava, com exceção das vítimas que morreram em decorrência aos líquidos que Jeffrey injetou em seus cérebros e de Steven Tuomi, de quem afirma não se lembrar como foi morto. Depois de mortos, Jeffrey realizava necrofilia com os cadáveres, e retirava os órgãos e pedaços de carne que queria armazenar para consumo posterior, pulverizava os ossos que queria descartar, e colocava numa solução com alvejante os que queria manter, como os crânios (SOUZA; SAIBRO, 2016).

O psiquiatra Carl Wahlstrom indicou que Jeffrey poderia sofrer de transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade esquizotípica, alcoolismo e psicose. Enquanto a promotoria trabalhava para provar que Jeffrey não era insano por planejar cada assassinato, além de os cometer em estado de embriaguez. Park Dietzs, da promotoria, indicou Jeffrey para transtorno de abuso de substâncias, parafilia, e transtorno de personalidade esquizotípica. Por fim, o tribunal trouxe para definição o psiquiatra forense George Palermo e o psicólogo clínico Samuel Friedman. Palermo diagnosticou Jeffrey com transtorno de personalidade antissocial e o considerou sádico sexual. Friedman diagnosticou Jeffrey com transtorno de



personalidade não especificado, personalidade obsessiva-compulsiva, traços de borderline e sadismo (IKEDA, 2022).

Em 15 de fevereiro de 1992, Jeffrey foi julgado, a defesa alegava que ele sofria com doenças mentais e possuía obsessões e impulsos incontroláveis. Contudo, Jeffrey foi considerado são e condenado a 15 prisões perpétuas, mais tarde acrescentando o assassinato de Steven Hicks, pelo qual ainda não havia respondido, consolidando 16 prisões perpétuas. Jeffrey foi para o Instituto Correcional de Colúmbia, em Wisconsin, onde voltou-se para o cristianismo, pedindo para ser batizado, o que aconteceu no ano de 1994. No mesmo ano, Jeffrey foi assassinado por Christopher Scarver, que o agrediu com uma barra de metal, alegando que Jeffrey não mostrava arrependimento por seus crimes. Jeffrey foi declarado morto uma hora depois, no hospital. Assim, em setembro de 1995, Jeffrey Lionel Dahmer foi cremado (IKEDA, 2022).

Conclusão

Portanto, conclui-se que os transtornos de personalidade, especialmente o TPA, representam um verdadeiro desafio para a psiquiatria forense. Não tanto porque seja difícil identificá-los, mas sim para ajudar os juízes a encontrar o melhor local para esses pacientes e como tratá-los. Pacientes que apresentam comportamento psicopático e cometem homicídios em série requerem atenção especial devido à alta probabilidade de reincidência, e ainda há a necessidade de sensibilizar os órgãos governamentais para estabelecer instalações adequadas para a detenção desses sujeitos.

Quanto à possibilidade de tratamento, o caso de Jeffrey Dahmer mostrou que o assassino acabou por ser um psicopata. Muitos enganam vítimas em potencial e as atraem para áreas onde há a impossibilidade de resistência da vítima. Ao serem presos, manipulam os oficiais, os profissionais prisionais e da saúde mental e os fazem sentir, depois de um tempo, que estão prontos para se reintegrar à sociedade. Tais decisões podem levar a erros graves que podem custar a vida de novas vítimas. Por fim, indivíduos como Jeffrey Dahmer não podem ser liberados para viver livremente em sociedade pois apresentam alto risco de cometer os mesmos atos atroz e criminosos novamente, visto que o TPA não tem cura.



Referências Bibliográficas

American Psychological Association. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

IKEDA, Augusto. **A história de Jeffrey Dahmer, serial killer que inspirou a série da Netflix**. Igor Miranda, set. 2022. Disponível em: <https://igormiranda.com.br/2022/09/jeffrey-dahmer-historia-serial-killer/>. Acesso em: 10 out. 2022.

MASNINI, Lethicia Aparecida; MACEDO, Fernando Luis. **Psicopatia e Sociopatia: Uma revisão da literatura**. Revista Interciência - IMES Catanduva-SP - V. 1, N°3, dez 2019.

MODUS OPERANDI. **Jeffrey Dahmer: o cemitério particular**. Locutoras: Mabê, Bel Rodrigues e Carol Moreira. [S. l.]: Globoplay, 29 jan. 2020. Podcast. Disponível em: <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-r2e2h?rq=DAHMER>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORANA, Hilda C P; STONE, Michael H; ABDALA-FILHO, Elias. **Transtornos de Personalidade, psicopatia e serial killers**. Brazilian Journal of Psychiatry 28 (suppl 2), Out 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, Bernardo de Azevedo; SAIBRO, Henrique. **Jeffrey Dahmer, o canibal americano**. Canal Ciências Criminais, 2016. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/324493236/jeffrey-dahmer-o-canibal-americano#:~:text=Em%201986%2C%20ficou%20recluso%20por,para%20trabalhar%20durante%20o%20dia>. Acesso em: 10 out. 2022.

BACKDERF, Derf. **Meu Amigo Dahmer**. 1 ed. Rio de Janeiro: Darkside, 2017.

CONVERSANDO COM UM SERIAL KILLER: CANIBAL DE MILWAUKEE. Joe Berlinger. Jonathan Jordan. Estados Unidos: Netflix, 2022. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81173345?source=35>. Acesso em: 10 out. 2022.